



C A P Í T U L O 3

ENTRE ESCOLHAS E VÍNCULOS

Juliana Vieira de Moraes

Itens da Caixa de Afecções: Linha de Costura, Conta da internet, foto da família, relógio, blusa da graduação.

Nos caminhos que a vida leva,
Vou costurando meus dias com linha de sentir.
Tem hora que a alma aperta,

tem hora que ela sorri.
Lá de longe, meu chão me chama —
não é só endereço, não.

É abraço antigo, cheiro de riso,
e vontade de recomeço no coração.
Ir morar com amor é coragem.

É dividir parede e silêncio,
é aprender o compasso do outro,
sem perder o passo do que sou por dentro.

Minha família, eu levo comigo —
mesmo quando fico longe.
São presença que pesa e acalma,
é nó e laço, é berço e monte.

Sou feita de cuidado,
mas também de cansaço.
De ternura que acolhe,
e de um tanto de espaço.

Na sala de aula, me dou inteira.
Mas aprendi a me escutar.
Não é só ensinar lição,
é ensinar a se cuidar.

Com os amigos, sou pouso.
Sou gargalhada no fim do dia.
Sou ouvido, ombro, conselho torto,
e uma prece em voz baixinha.

Agora, nessa tal disciplina,
fui me ver com mais clareza.
Sou também instituição:
com regra antiga, com toda essa firmeza.

Mas posso mudar de rota,
posso me reinventar.
Posso dizer “hoje não”,
posso enfim me escutar.

A Juliana de ontem pergunta:

E a de hoje, vai pra onde?

O que ela quer ser agora,
com esse tanto de horizonte?

Guardo perguntas na caixa,
respostas ainda não.

Mas levo firme comigo:

o mundo me toca —

e eu, com amor,

lhe dou a mão.



TEXTOS